

VACINAR NÃO VACINAR

“Os pais que não vacinam filhos são negligentes e deviam ser responsabilizados”

DrºMário Cordeiro
Médico Pediatra

Reflexão:

O pediatra Mário Cordeiro lamenta a negligência dos pais que não vacinam os seus filhos, considerando que deviam ser responsabilizados pelas consequências dos seus atos, apesar de reconhecer que é difícil instituir a obrigação de vacinar.

"Se morrer alguma criança não vacinada porque os pais não quiseram, não será isso passível de acusação de 'morte por negligência, como seria se morresse por andar de carro sem cadeirinha ou cinto de segurança?", questiona o pediatra Mário Cordeiro.

Atualmente, o Programa Nacional de Vacinação constitui uma recomendação das Autoridades de Saúde, mas as vacinas não são obrigatórias. O surto de sarampo que atingiu a Europa em 2017 tem sido relacionado com as pessoas que não querem vacinar os filhos.

Mário Cordeiro chegou a fazer parte de um grupo de trabalho que na Direção-Geral da Saúde estudou a possibilidade de tornar obrigatórias as vacinas.

Para Mário Cordeiro, a solução não passa por tornar obrigatório, mas antes por ser mais incisivo em "desmontar as enormidades e falsidade que se dizem e propagam pelas redes sociais contra as vacinas".

"Dizer mal das vacinas é um luxo de um país que já não tem, como há bem pouco tempo tinha, casos diários de meningite ou mortes por sarampo.

A memória é demasiado curta e a arrogância demasiado grande", declarou.

Segundo o pediatra, o fenómeno de pais que não querem vacinar os seus filhos deve-se a uma mistura de mal-entendidos e teorias da conspiração associados a uma ignorância histórica e fraca memória.

"Acho que é altura de se mostrar que estas teorias e estas pessoas são, também, responsáveis por estes surtos [como o do sarampo]. **Chegou a altura de a sociedade não ter medo de denunciar esta 'ciência do Facebook'** "sugere Mário Cordeiro, para quem a DGS tem feito um bom trabalho nesta área da vacinação e dos alertas à população.

Alguns pais usam o argumento de que as vacinas 'mexem' com a imunidade das crianças, usando-o como justificação para não as vacinarem.

Perante isto, Mário Cordeiro explica que é isso mesmo que se pretende, mas indicando que se trata de uma coisa positiva, porque a criança fica com a imunidade para a doença sem sofrer os malefícios dela.

"Aliás, todos os dias, a criança contacta com 'N' agentes microbianos na escola, em casa, na sociedade, que 'mexem' com a sua imunidade e a fortalecem", recorda o especialista.

Portugal, sempre teve elevadas taxas de vacinação.

Fonte:
Agência Lusa